



Minha pequena Irlanda

Adaptação teatral do capítulo VIII de
Finnegans Wake, de James Joyce, e
das cartas do escritor a Nora Barnacle

por

Dirce Waltrick do Amarante

Ilustrações
Sérgio Medeiros

Revisão
Júlio César Ramos



Cultura e Barbárie





© Dirce Waltrick do Amarante, 2021
© desta edição Cultura e Barbárie
Primeira reimpressão: junho de 2023.

Adaptação teatral do capítulo VIII de *Finnegans Wake*, de James Joyce, e das cartas do escritor a Nora Barnacle

ADAPTAÇÃO Dirce Waltrick do Amarante

PROJETO GRÁFICO Marina Moros

ILUSTRAÇÃO Sérgio Medeiros

REVISÃO Júlio César Ramos

A485m Amarante, Dirce Waltrick do.

Minha pequena Irlanda / James Joyce; adaptação Dirce Waltrick do Amarante; ilustração:

Sérgio Medeiros. – 1. ed. – Florianópolis [Desterro] : Cultura e Barbárie, 2021.

96 p. ; il. ; 11 x 18 cm

Edição bilingue: português e inglês.

ISBN 978-65-87529-08-0

1. Joyce, James, 1882-1941 – Crítica e interpretação.

2. Literatura Inglesa – Tradução. 3. Teatro irlandês.

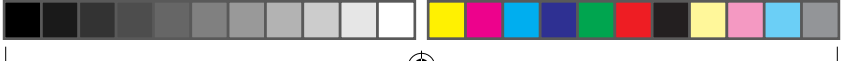
4. Tradução e Interpretação. I. Medeiros, Sérgio. II. Título.

CDU: 820.09

Catálogo na publicação por: Onélia Silva Guimarães CRB-14/071

Cultura e Barbárie Editora
www.culturaebarbarie.com.br
Florianópolis/SC





Prefácio

Alguns estudiosos dizem que *Exilados*, peça escrita entre 1914 e 1915 pelo autor irlandês James Joyce, é um exemplo perfeito de um trabalho de autoria de um pesquisador competente das obras do dramaturgo e diretor norueguês Henrik Ibsen.

A pergunta é: James Joyce escreveu apenas essa peça? Indiscutivelmente, ele escreveu pelo menos três: *Exilados*; o capítulo XV de *Ulisses* (1922), também conhecido como “o episódio de Circe”; e o oitavo capítulo de *Finnegans Wake* (1939). Se *Exilados* é uma homenagem a Ibsen, as outras duas obras sugerem a possibilidade de um diálogo com alguns dos dramaturgos mais audaciosos do início do século XX, como a escritora americana Gertrude Stein (apesar de não terem nenhuma relação de amizade), Filippo Tommaso Marinetti, um dos pais do futurismo italiano, e o artista alemão Kurt Schwitters.

A peça *Minha pequena Irlanda*, que apresento a seguir, mescla o oitavo capítulo de *Finnegans Wake* (também conhecido como “Anna Livia Plurabelle”) e as cartas de Joyce a Nora Barnacle, a companheira de sua vida. No capítulo VIII, duas lavadeiras lavam roupas e conversam sobre Anna Livia e Humphrey Chimpden Earwicker (HCE),





as principais personagens do último romance de Joyce.

Se vida e ficção se misturam nas obras de Joyce, pode-se dizer que HCE sugere um perfil do Joyce e que Anna Livia personificaria sua esposa Nora. Assim, “Minha pequena Irlanda”, como Joyce se referiu a Nora em uma de suas cartas, tenta colocar no palco o relacionamento do casal através de cartas e ficção.

A tradução de fragmentos do capítulo VIII de *Finnegans Wake* é de minha autoria. A tradução de fragmentos das cartas trocadas entre James Joyce e Nora Barnacle foi realizada por mim e por Sérgio Medeiros.

Dirce Waltrick do Amarante



PERSONAGENS

Lavadeira 1

Lavadeira 2

Voz masculina em off

Voz feminina em off

Luz fraca no centro do palco, duas bacias velhas de lavar roupa e cartas espalhadas no chão. Atrás, três varais, fios que vão de um extremo a outro do palco; no varal ao fundo estão pendurados longos lençóis, no varal do meio, roupas masculinas e femininas, o varal da frente está vazio. Todas as roupas penduradas são brancas. Nelas são projetadas imagens de Dublin do início do século XX. À medida que as lavadeiras penduram as roupas, as imagens serão projetadas nelas também.

As lavadeiras surgem, uma de cada lado do palco, vestindo vestidos longos de cores claras e segurando uma grande trouxa de roupas (uma traz a trouxa na cabeça, a outra a segura entre um dos braços e a cintura. Enquanto desfazem a trouxa e começam a lavar, toca uma música tradicional irlandesa.



Voz masculina em off (*música em volume mais baixo*): Devo estar cego. Olhei para uma cabeça com cabelos castanho-avermelhados por um bom tempo e decidi que não era a sua. Voltei para casa desolado. Gostaria de marcar um encontro, mas talvez isso não lhe agrade. Espero que você seja muito amável comigo para marcar um – se você não me esqueceu! James Joyce

Voz feminina em off (*A voz feminina é sempre mais rápida, pois não respeita a pontuação*): Meu Querido Benzinho uma linha para te dizer que não posso talvez te encontrar esta noite pois estamos ocupados mas se for conveniente para *você* no sábado à noite mesmo lugar com amor N Barnacle desculpe escrever com pressa.

Som de água

Lavadeira 1 (*mais séria*): O Me conta tudo sobre Anna Livia! Eu quero saber tudo sobre Anna Livia.

Lavadeira 2 (*mais histérica*): Bem, conheces Anna Livia?

Lavadeira 1: Sim, é claro, todo mundo conhece Anna Livia. Me conta tudo. Me conta já.

Lavadeira 2: Cais dura se ouvires. Bem, sabes, quando o velho folgado falhou e fez o que sabes.





Lavadeira 1: Sim, sei, anda logo. Lava aí e não me enrolas. Arregaça as mangas e solta a língua. E não me batas – ei! – quando te abaixas.

Lavadeira 2: Seja lá o que quer que tenha sido eles tentaram doiscifrar o que ele trestou fazer no parque Fiendish. É um grandessíssimo velhaco. Olha a camisa dele! Olha que suja ela está! Ele deixou em mim toda minh'água escura. E estão embebidas, emergidas toduma semana. Quanto tanto já lavei isso? Sei de cor os lugares que ele gosta de manchar, suujeito sujo. Esfolando minha mão e esfomeando minha fome pra lavar sua roupa suja em público.

Lavadeira 1: Bate bem isso com teu batedor e limpelas.

Lavadeira 2: Meus pulsos estão emperrujando de tanto esfregar as nódoas de bolor. E as porções de umidade e as gangegrenas de pecado.

Lavadeira 1: O que foi isso que ele fez uma estola e tanto com o Anima Sancta? E quanto tempo ele ficou trancafiado no lago?

Lavadeira 2: Tá nos jornais o que ele fez, do nascimento ao sacerdócio, o Rei violentocomo Humphrey.





*As lavadeiras se levantam e colocam roupa no varal.
Música tradicional irlandesa.*

Voz masculina em off: Querida Nora Você vai conseguir “escapar” esta noite às oito e meia? Espero que sim pois estou no meio de um tal turbilhão de preocupações e desejo esquecer tudo em seus braços. Então venha se puder. Em virtude dos poderes apostólicos de que fui investido por Sua Santidade Papa Pio X eu lhe dou permissão pela presente para vir sem saias receber a Benção Papal que me dará alegria ministrar-lhe Teu no Judeu Agonizante VINCENZO VANNUTELLI (Cardeal-diácono)

No meio da carta, a Lavadeira 2 retorna para o centro do palco e volta a lavar roupa. A Lavadeira 1 ainda no varal presta atenção na companheira. A projeção com imagens de Dublin sobre ela também. Música diminui o volume.

Lavadeira 2 (*Enquanto lava a roupa, fala dirigindo-se à plateia*): A Margem Esquerda era Direita e o Direito era sinistro! E a pose dele! Que empertigado ele é! Como costumava manter sua cabeça tão alta quanto a de um nobre, o famoso velho duque estrangeiro, com uma corcunda de grandeur como um ruminante rato roedor. E o seu típico sotaque derryense e sua fala corketípica





2m 09





e sua gagueira duplinense e seu comportamento galowayense.

Lavadeira 1 (*em direção à companheira, ela a interroga*): Como então ele é chamado afinal? Qu'appele?

Ventiladores não visíveis no palco balançam as roupas do varal. Luz diminui para que as projeções sejam vistas com mais destaque. Som de vento.

Voz feminina em off (*Lavadeira 1 volta para centro do palco, como se estivesse respondendo à companheira, as duas se espreguiçam, todos os movimentos em câmera lenta*): Querido Jim Me sinto tão cansada esta noite não posso dizer mais muito obrigada pela tua carta carinhosa que eu recebi inesperadamente esta tarde eu estava muito ocupada quando o carteiro passou eu escapei para um dos quartos para ler a tua carta fui chamada cinco vezes mas fingi que não ouvia agora são onze e meia e não preciso te dizer que eu mal consigo manter os olhos abertos e fico muito contente de dormir à noite inteira quando não posso ficar mais pensando em você quando acordo de manhã não pensarei em nada mas em você Boa noite até às 7 de amanhã à noite Nora

(Ruído de vento segue mais fraco. Luz retorna para as lavadeiras, que vão despertando do sono. De pé ainda, olham-se curiosamente enquanto falam)





Lavadeira 2 (*gesticulando como se estivesse fazendo uma mágica*): Quando eles assistiram ele saltar suave sobre sua segura sabá, como um lascivo lorde salomão, os touros dela estavam uivando, saciados de satisfação. Boyarka buah! Boyana bueh!

Lavadeira 1: Ele merernceu sua pequena penosa vitória, nosso nobre garanhão, o mercante. Ele mereceu.

Lavadeira 2 (*retorna para a bacia e segue lavando roupa*): Olha aqui. Na umidade da proa. Não sabias que ele era shamado uma criança do oceano, Floatante filhodágua?

Lavadeira 1 (*retorna para a bacia e segue lavando roupa*): Havemmarea, então era ele. H.C.E. tem um olho de bacolhau. Ah, ela é quase tão culpada quanto ele.

Lavadeira 2: Quem? Anna Livia?

Lavadeira 1: Ah, Anna Livia. Sabias que ela estava chamando backseatantes girlrotas de toda parte, nyumba noo, chamba choo, para ir até ele.

Lavadeira 2: O, me conta tudo, eu quero saber, quantas vezes ela veio à tona! Uma cintilante garroupinha depois que os panos caíram.

Lavadeira 1: Fazendo revelações ela não se importava, a amanteretriz!

Lavadeira 2: A amanteretriz e uísque é uisso?





Lavadeira 1: Me diz in franca langua. E fala claro e abertamente. Nunca te ensinaram ebraico n'scola, sua analfabecedeta? É exatamente como se eu devesse conduzir par examplum agora um processo de proteção fora da telecinesia e te subprostituísse.

Lavadeira 2: Pelo amor dos eus e é isso que ela é? Kecoragem eu pensei que ela tivesse se comportado conforme a lei.

Música tradicional irlandesa.

Voz masculina em off (*A Lavadeira 1 pega uma carta, levanta-se, abre e a lê para a Lavadeira 2, que também se levanta, apontando determinados trechos. As duas estão escandalizadas*): São seis e meia da manhã e estou escrevendo no frio. Mal dormi a noite toda. Georgie é meu filho? Você transou com alguém antes de mim? Diga-me. Quando você estava naquele campo perto do Dodder com aquele outro você ficava deitada quando o beijava? Você colocou a sua mão nele como você fazia comigo no escuro e lhe disse como disse a mim “O que é isso, querido?” O que vai ser do meu amor agora? Como vou afugentar o rosto que se colocará agora entre os nossos lábios? Aqui em Dublin circula o boato de que eu peguei a sobra dos outros. Devem rir quando me vêem exibindo o “*meu*” filho nas ruas. (*As lavadeiras balançam a*





60 m





cabeça. A Lavadeira 1 amassa a carta e joga longe. Seguem lavando roupa. Enquanto isso a música vai ficando cada vez mais baixa até silenciar e dar lugar ao ruído da água.)

Lavadeira 2: Conta-me mehrs. Conta-me most.

Lavadeira 1 (*fala como se estivesse preparando um feitiço*): Ele tem eructado por severnte anos. E lá estava ela, Anna Livia, ela não usava pregar os olhos à noite, ondulando por toda parte como uma sirigaita safada, Indoevindo, um palito de magra, numa saia Veranilapônica e bochechas ameizônicas, para desejar bonzour ao seu amado atrapalhado Dublinamarquês. E em curiosas ocasiões ela preparava ovas de peixe e punha seus ovlhos mediciumentos para tranquilizá-lo, oeuf, e fartos troucinhos sobre a tourrada e um copoandhalf de tão insípido chá da Greenlândia e um pãodecanela (jamléia de presunto, banana?) para dar plaisir àquele porcalhão e satisfazer o seu estomicky meu resistente Hek os lançou para longe dele, com uma dose de desprezo, quando muito para dizer tu és assuína e assada e se ele não arremessou o platteau no rspeito dela, podes crer, ela estava devidamente segura. [...] Tamanha disputa e discussão podia ter te doisvidido!

Lavadeira 2: É isso de fato?





Lavadeira 1: Esse é o fato.



Música tradicional irlandesa.

Voz masculina em off (*As lavadeiras se levantam, sacodem as roupas, levam para o varal. Luz do centro diminui. Destaque nas imagens projetadas nas roupas e nas lavadeiras. O volume da música diminui*): Oh Nora! Nora! Nora! Falo agora com a moça que amei, que tinha cabelos castanhos-avermelhados e veio até mim e me prendeu tão facilmente em seus braços e fez de mim um homem. Oh, Nora, ainda há alguma esperança de felicidade para mim? Ou a minha vida vai ser destruída? Dizem aqui que estou definhando. Se eu pudesse esquecer os meus livros e os meus filhos e esquecer que a moça que eu amei me traiu e me lembrar dela somente como a vi com os olhos do meu amor juvenil deixaria esta vida contente. Como me sinto velho e miserável! JIM (*As lavadeiras gesticulam como se estivessem conversando e se dirigem para a frente das bacias, diante da plateia*).


Música tradicional irlandesa.

Voz feminina em off: Me sinto muito estranha aqui mas não vou ficar muito tempo me movendo por aí até que eu esteja voltando para você de novo bem Jim tenho certeza que você vai gostar de saber alguma coisa sobre os teus editores bem na






terça-feira o seu pai Charley e eu mesma entramos e simplesmente pressionamos aquele senhor simpático eu perguntei o que ele quiz (*sic*) dizer tratando-o daquela maneira mas o teu pai então começou a falar de modo que Roberts não me deu mais atenção só falou com o teu pai ele pediu desculpas dizendo que estava muito ocupado e disse para procurá-lo outra vez e assim Charley e eu o procuramos duas vezes no dia seguinte mas lamento dizer que ele ficou inacessível mas Charley fará tudo o que ele pode ele diz ele irá vê-lo todos os dias então ele te escreverá. Temo que não vai ser nada fácil ter uma resposta definitiva na minha volta vou procurá-lo de novo espero que Charley será capaz de fazer alguma coisa... Adeus amor e queira bem à Nora um beijo no Georgie (*As lavadeiras seguem falando*).



Lavadeira 2: E qual foi a enfadostranha rima que ela fez! Odet! Odet! Me Conta com exatrentdão isso enquanto eu vou ensaboando os segredos das combinações de Denis Florence e McCarthy. Termina isso, cantarola já, pian piana! Não me aguento de curiosidade até ficar sabendo sobre a epistobela de Anna Livia,

Lavadeira 1: Agora escuta. Estás escutando?

Lavadeira 2: Sim, sim! É claro que estou!







Lavadeira 1: Sê toda ouvidos. Deixosom trar.

Voz feminina em off (*Música. As lavadeiras param, encostam-se uma na outra, ouvem atentas*):

Meu Queridíssimo Minha solidão que eu senti tão profundamente, desde que nós nos separamos noite passada parece que desapareceu magicamente, mas, ai de mim, foi só por pouco tempo, e então se tornou pior do que antes. quando eu li a tua carta do momento em que eu fechei os meus olhos até abri-los de novo de manhã. Parece que eu estou sempre na tua companhia falando contigo caminhando contigo te encontrando de repente em diferentes lugares até que eu me pergunto se o meu espírito não deixou o meu corpo no sono e saiu te buscando. De vez em quando também caio numa melancolia que dura o dia todo e que eu acho quase impossível de afastar. Já está na hora eu acho que devia terminar esta carta pois quanto mais escrevo mais sozinha me sinto. Com os meus melhores votos e amor eu termino agora -- Acredite em mim que serei sempre tua Nora Barnacle (*A música diminui. Antes de a carta terminar, as lavadeiras se levantam e vão tirar as roupas do varal*).

Lavadeira 2 (*recolhendo as roupas, dobrando*):

Onon! Onon! Me conta mais. Me conta toda a minúscula minúcia. Quero saber tudo tudo. Ah-





ah! Ela deve ter sido uma vagaabundante nos seus dias, sim, ela foi, mas do que a maioria. Shoaltamente que ela foi, por Deueus.

Lavadeira 1 (*no varal, recolhendo e dobrando algumas roupas*): Ela teve excasos homens para si. Naquele tempo uma agitação não assustava essa moça, assim armava mois, e isso qu'ê amour!

Lavadeira 2 (*chegando mais perto da companheira para chamar a atenção dela*): Me conta, me conta, como ela pôde prosseguir através de todos os seus companheiros, a divinabólica? Ela disse a si mesma que dificilmente entende quemsteve nos confusos anais, uma dinastia dos Leinster, um lobo do mar, ou o que ele fez ou quão feliz ela se desfrutou ou quão, quando, como, onde e quem foi ele que frequentemente saltou sobre ela e como foi cedido seu lugar.

Lavadeira 1 (*Olhando séria para a companheira, para de mexer nas roupas enquanto fala*): Naquele tempo ela era apenas uma magra pálida delicada acanhada imatura delgada débil criatura, saracoteando, por enlualagos prateados e ele um vadio caminhante enganador estrangeiro, aproveitador de oportunidades, tão duro quanto o carvalho (turfás estejam com eles!) costumava farfalhar então desanimado através dos diques. Ela pensou que estava submergida junto ao fundo do





rio com ninfácia vergonha quando ele lhe deu o olho-de-tigre!



Lavadeira 2: O feliz engano! Queria que fosse ele!

Lavadeira 1: És injusta nesse ponto, terrivelmente injusta! Não só esta noite estás anacrônica! (*Brava, dirige-se bruscamente para a frente da bacia e segue lavando roupa.*) Isso foi há séculos com a grande tempestade ocidental ventaneando seus rastos e o destruidor de grãos do mediterrâneo procoolrando sua rota.

Lavadeira 2: Ai de Minho, os lagos dos primeiros dias! (*Dirige-se para a frente da bacia.*)

Voz masculina em off (*Vento forte balança as roupas do varal, elas levam roupas para estender, o vento cola as suas roupas nos seus corpos. Elas tocam em seus próprios corpos, sedutoramente, sentindo prazer; à medida que a carta é lida, se tocam*):
Minha doce garota querida Finalmente você me escreveu! Você deve ter tocado uma feroz punheta nessa tua bocetinha safada para me escrever uma carta tão desarticulada. Querida, trepe comigo de todas as novas maneiras que a tua luxúria te sugerir. Treppe comigo vestida com o teu traje de passeio completo com o chapéu e o véu, ou montada nas minhas pernas quando eu estiver sentado numa cadeira e subindo e descendo sobre





mim com os babados das tuas calças aparecendo e o meu pau duro para cima na tua boceta ou me cavalgando sobre o encosto do sofá. Treppe comigo nua *apenas* com o teu chapéu. Treppe comigo com o teu penhoar (espero que você vista aquele bonito) sem mais nada embaixo, abrindo-o subitamente e me mostrando a tua barriga e as tuas coxas e as costas e me puxando sobre ti na mesa da cozinha. Treppe comigo me fazendo entrar pela bunda, deitada de bruços na cama. Treppe comigo se puder de cócoras no banheiro, com as tuas roupas levantadas, grunhindo como uma porquinha fazendo seu cocozinho, e uma longa coisa suja e grossa serpeando vagarosamente para fora da tua bunda. Treppe comigo nas escadas às escuras, como uma babá trepando com o seu soldado, mexendo nas suas bolas a ponto de explodir e finalmente puxando para fora atrevidamente o cacete que ela ama pegar e tocando nele uma punheta docemente, murmurando nos seus ouvidos palavras sujas e histórias escabrosas que outras garotas lhe contaram e coisas imundas que ela disse. Basta! Basta per Dio! (*Param de se tocar. Se olham e voltam a arrumar as roupas no chão.*) Quero voltar para o meu amor, a minha vida, a minha estrela, a minha pequena Irlanda de olhos estranhos! Cem mil beijos, querida!

JIM



Lavadeira 2 (*arrumando as roupas*): Me descreve ela! Te apressa adiante, por que não consegues? Malha o ferro enquanto está quente. Eu não sentiria sua falta por nauda nesse fundo. Nem pelo lucro da Lombard Strait.

Música tradicional irlandesa.

Voz feminina em off (*As lavadeiras abrem cartas e as mostram uma para a outra*): Espero que não tenha ficado molhado se você estava hoje na cidade. Me sinto muito melhor desde a noite passada mas sente (sic) um pouco solitária hoje à noite pois está tão úmido eu fiquei lendo as tuas cartas o dia inteiro pois não tinha mais o que fazer eu li aquela carta longa várias vezes mas não pude entender vou te levar amanhã à noite –nada mais no momento da tua garota carinhosa Nora desculpe escrever com pressa (*Música diminui o volume até silenciar.*)

Lavadeira 1 (*Seguem na frente das bacias, voltam a lavar roupas*): Bem, gironde em círculo numa linha ondulada da corrente do arenque ela correu e balançou e se moveu lateralmente, driblando sua pedra de rio até o musgodesfiladeiro, saborosas ervas daninhas na nossa margem seca e vioventos vinhedos de ervilha vinham de encontro a nós, torrente aqui, corrente ali, sem saber que meio caminho ou se o seguiria, com uma cesta de Natal







uma para cada e todas para as suas crianças, os presentes de aniversário com os quais eles sonharam foram donaldos por ela. Os regatos corriam pelo rio para miraromar, os mauninos, as marminas. E todos ao seu redor, jovens correntes e puras, da sujeira das suas sarjetas e poços artesianos, raquíticos e revoltados.

Lavadeiras 1 e 2: Vivi vienne, pequena Annchen!
Vielo Anna, vida de luxos!

Música tradicional irlandesa.

Voz feminina em off (*As lavadeiras começam a recolher cartas e depois as jogam junto com mais roupas na bacia, como se estivessem fazendo um feitiço. Fumaça e elas dançam ao redor da bacia*):
As crianças querem ir para casa lá por quinta-feira para terem dois ou três dias antes do começo das aulas não me deram nenhum trabalho exceto pela manhã antes de se levantar é um jogo habitual entre elas têm um boxe na cama e é claro eu tenho de puxar os dois para fora. Espero que esta te encontre bem todo amor das crianças Nora (*cinco segundos só música*).

Querido Jim Eu mesma não aproveitei de modo algum desde que cheguei aqui Lucy tem andado doente o tempo todo e quando ela ficou melhor Georgie adoeceu na noite passada ficou





vomitando a noite toda e está com febre hoje não dormi uma só noite desde que eu vim com a Lucy. Você não precisa se preocupar em me mandar dinheiro para pequenos gastos; espero que os teus olhos estejam melhores não tem lojas aqui não posso comprar mais nada. Escreva logo Nora

Música tradicional irlandesa.

Voz masculina em off (*As lavadeiras se espreguiçam, se alongam, e vão ficando cansadas*): Querida Nora Estou muitíssimo preocupado contigo, comigo mesmo, com a viagem de retorno e com Eva. Espero que Stannie me envie o suficiente para nós dois. Dublin é uma cidade detestável e as pessoas me parecem muito repulsivas. Não consigo comer nada de tão agitado. Queridinha, você me aceitará como sou com os meus pecados e as minhas loucuras e vai me proteger da miséria. Se você não me aceitar sinto que minha vida se fará em pedaços. Sinto que gostaria de ser açoitado por você. Gostaria de ver teus olhos ardendo de ódio. Me pergunto se não estou um pouco louco. Ou o amor é loucura? Em certos momentos te vejo como uma virgem ou madona, em outros te vejo desavergonhada, insolente, seminua e obscena! (*Música diminui até silenciar.*)

Lavadeira 2 (*Diminui a velocidade da voz, corpo encurvando*): Mas, O, Contenua! Adoro um





falatório. Poderia ouvir mais e mar de novo. Chove dentro do rio. Brempara a tua bóia. Cheia é a vida para mim.

Lavadeira 1 (*Diminui a velocidade da voz, quase deitando*): Bem, tu sabes ou não sabes ou eu não te disse que toda a história tem sua hora e esse é o desfecho da dele e dela.

Lavadeira 2 (*A Lavadeira 2 aponta para a plateia e a Lavadeira 1 ergue o corpo e olha na direção apontada*): Olha, olha, o crepúsculo está aumentando. Galhos elevados estão criando raiz. E meu frio assento ficou petrificado (*A lavadeira 1 olha para a companheira*).

Lavadeira 1 (*espreguiçando-se*): Che ora è?

Lavadeira 2 (*bocejando*): Chesono!

Lavadeira 1 (*cansada*): Que era é esta?

Lavadeira 2 (*cansada*): Padece qu'é tarde. Faz um infinito desde queu ou qualqum viu pelúltima vez o relógio da Casa das Águas.

Lavadeira 1 (*suspirando*): Eles tomaram caminhos opostos, eu osso o suspiro deles.

Lavadeira 2: Quando eles vão se reagrupar? (*com as mãos nas costas*) O, minhas costas, minhas costas, minha coast! Queria ir para Aches-les-Pains.





Lavadeira 1 (*aproxima-se da companheira e a pega pelos ombros*): Nos encontraremos de novo, partiremos mais uma vez. O lugar eu buscarei se a hora tu encontrares.

Lavadeira 2 (*afasta-se da companheira e diz olhando para o horizonte*): Meu mapa reluz intensamente onde a nebluelosa láctea está derramada.

Lavadeira 1 (*vai encolhendo*): Perdoamerápido, eu estou indo! Tschüsstchau! E tu, arranca teu relógio, não me squeeças. A tua crepuspolar. Assim salva-te até o finn dos dias!

Lavadeira 2 (*olhando para o horizonte, um ponto vazio*): Minha vista flutua cada vez mais turva pelas sombras desse lugar.

Lavadeira 1 (*voz arrastada. Encolhe-se ainda mais. Braços para a frente como se quisesse chegar a algum lugar*): Parto lentamente para casa agora pelo meu próprio curso, miovalleyoso curso.

Lavadeira 2 (*encolhendo. Braços para cima*): Entãobem vou, pelo miorriocorso.

Lavadeira 1 (*estende as mãos à companheira. A companheira as segura. Estão um pouco mais erguidas*): Ah, mas apesar de tudo ela era a estranha velhamica, Anna Livia, adedornada! É claro que ele era também o velho companheiro esquisito, Dileto Duplinense Desprezível, paidescriação





de finnlhos e finnilhas. Vadia e canalha somos todos da sua laia. (*Se abraçam, se olham e ouvem a gravação*).

Música tradicional irlandesa.

Voz masculina em off: Minha querida Esta noite a velha febre de amor voltou a arder em mim. Sou uma casca de homem: a minha alma está em Trieste. Fui ao teatro com meu pai e minha irmã – uma peça lamentável, um público repugnante. Me senti (como sempre) um estrangeiro em meu próprio país. Senti orgulho de pensar que meu filho sempre será um estrangeiro na Irlanda, um homem falando outra língua e educado em outra tradição.

Odeio a Irlanda e os irlandeses. Eles mesmos me olham fixamente na rua apesar de eu ter nascido entre eles. Talvez leiam nos meus olhos o ódio que sinto deles. Talvez se você estivesse comigo eu não sofreria tanto.

Te amo profunda e verdadeiramente, Nora. Agora me sinto digno de ti.

Agora, amorzinho, quero que sejamos felizes. Tente melhorar a tua saúde enquanto eu estiver fora. Primeiro, coma tanto quanto você puder a fim de ficar mais parecida com uma mulher do que com a garotinha querida, magra, simplória e





um tanto desajeitada que você é. Vá acertando as contas com a tua costureira.

Addio, mia cara Nora! JIM (*música diminui o volume até silenciar, ruído de água corrente de rio.*)

Lavadeira 2 (*Solta-se aos poucos da companheira, perguntando*): Ele não tinha sete dammas para desposá-lo?

Lavadeira 1 (*limpando os braços como se a companheira a tivesse sujado*): E cada damma tinha seus sete sustentos. E cada sustento tinha suas nuances. E cada nuança tinha um variado pranto.

Lavadeira 2 (*olhando para a companheira enquanto tenta esticar as pernas*): Dantes! Antes! Ele se casou com sua espoça, aos trancos e barrancos, eu sei, como qualquer Etrusco Católico Herege. Mass nora elegida quem foi a escolhida?

Lavadeira 1: Naquele tempo tudo que foi foi de acordo.

Lavadeira 2 (*continua tentando esticar as pernas*): Tyslenciosa Elvenland! Tempos de faturas e felizes retornos.

Lavadeira 1: O esmo prati.

Lavadeira 2 (*estica as pernas*): Ordovico ou viricordo.





Lavadeira 1 (*mexendo nos pés*): Anna foi, Livia é, Plurabelle será. O homem de Northmen abriu espaço ao povo do sul mas quantos plurais a mais fez cadum pessoalmente?

Lavadeira 2: Latiniza-me isso, minha sábia trindade, do teu sanscredo para o nosso éirelandês.

Lavadeira 1: *Hircus Civis Eblanensis!* Ele tinha tetas de bode, tenras para os órfãos.

Lavadeira 2 (*assustada*): Ah, Deus! Gêmeos do seu seio.

Lavadeira 1 (*benzendo-se*): Deus nos livre! E ah!

Lavadeira 2 (*mão na orelha como se quisesse ouvir melhor*): Hein? O que todos os homens.

Lavadeira 1 (*mão na orelha como se quisesse ouvir melhor*): Quem? Suas risonhas filhas de.

Lavadeira 2 (*mão na orelha como se quisesse ouvir melhor*): Falkê?

Lavadeira 1 (*tira a mão da orelha como estivesse desistido de ouvir*): Nãouço com as agitadas águas de. As sussurrantes águas de. Alvorçados morcegos, rumor farfalhado de ratos do campo.

Lavadeira 2 (*mãos ao lado da boca como se quisesse gritar*): Ei! Não foste embora?

Lavadeira 1 (*balançando a cabeça em negação*): Que Thom Aflora? Nãouço com o farfalhar dos





morcegos, todas as liffyerrantes águas de. Ah, rumor nos livre! Moss pés criam limo (*olhando para os pés*). Me sinto tão velha como aquele olmo além.

Lavadeira 2 (*as pernas vão encolhendo e ela fala olhando para as pernas preocupada*): Um conto contado de Shaun e Shem? Todas as filhas e filhos de Livia.

Lavadeira 1 (*vai levantando aos poucos*): Falcões da noite escutem-nos. Noite!

Lavadeira 2 (*vai encolhendo aos poucos*): Noite! Toda minha cabececoa. Me sinto tão pesada quanto aquela pedra lá no chão.

Lavadeira 1 (*continua levantando aos poucos*): Me falas de John ou Shaun?

Lavadeira 2 (*cada vez mais encolhida*): Quem são Shem e Shaun os filhos ou filhas viventes de?

Lavadeira 1 (*de pé, vai erguendo os braços*): Noite já!

Lavadeira 2: Me conta, me conta, olmo, me conta!

Lavadeira 1 (*os braços, os dedos vão se transformando em galhos*): Noite noite!

Lavadeira 2 (*totalmente encolhida, como uma pedra*): Contaumconto de raiz ou rocha. Junto às





ribeirinhas águas de, as correntesrecorrentes águas de.

Lavadeira 1 (*como uma árvore, olhando para cima*): Noite!

As lavadeiras permanecem na posição. A luz sobre elas se apaga. Projeção do filme nas roupas do varal em destaque. Barulho de chuva e trovão.

Voz feminina em off: Começou ontem à noite por volta das nove e meia estávamos na sala de jantar com algumas pessoas e como tinha chovido o dia todo as pessoas não esperavam isso e de repente ela veio com raios e trovões eu pensei que era o nosso fim eu fiquei quase morta de medo durante cerca de vinte minutos então ela desabou e fomos para a cama às dez e meia mais ou menos mas eu não dormi então um furacão começou e relâmpagos que duraram até às cinco e meia esta manhã isso causa uma impressão horrível porque corta a luz elétrica assim fiquei no nosso quarto Tateando no escuro a noite toda assim você pode imaginar como me sinto hoje...

Voz masculina em off: Minha Nora caladinha Passaram-se dias e dias sem uma carta tua mas imagino que você pensou que eu já tivesse partido. Agora, minha querida Nora, quero que você releia muitas vezes tudo o que te escrevi. Algumas







passagens são feias, obscenas e bestiais, outras são puras e sagradas e espirituais: sou tudo isso. E penso que agora você sabe o que eu sinto por você. Você não vai mais brigar comigo, vai, querida? Você manterá o meu amor sempre vivo. Estou cansado esta noite, minha queridinha, e gostaria de dormir nos teus braços, não para fazer alguma coisa contigo mas só para dormir, dormir, dormir nos teus braços.

Você vai cuidar de mim quando eu voltar para casa?

Como o meu coração se entenece quando penso nos teus ombros franzinos e nos teus membros de menina. Que tratante você é! Foi para parecer uma menina que você cortou os pelos entre as tuas pernas?

Você me ama, não ama? Agora você vai me acolher no teu seio e me proteger e talvez apiedar-se dos meus pecados e das minhas loucuras e conduzir-me como uma criança.

Suspiro (voz masculina em off)

Voz masculina em off: Queridinha Amanhã à noite iremos embora.

Tentei me lembrar do teu rosto mas só pude ver os teus olhos. Quero que você esteja o melhor possível quando eu voltar. Assuma a aparência de





ter dinheiro quando eu chegar. Você vai me fazer um delicioso café preto numa linda xicrinha? Faça uma boa salada, fará isso?

Minha querida, querida, querida Norinha boa noite por hoje. Eu te escrevi todas as noites. Agora não estou *tão* mal: e estou te levando o meu presente. Oh, Senhor, como estou excitado! JIM
Música tradicional irlandesa.

FIM





A peça é um trabalho do grupo teatral Ciclopatas, de Florianópolis, que se dedica a levar para o palco adaptações da obra do escritor irlandês, sem excluir montagens de outros textos da vanguarda do início do século XX, como de Gertrude Stein e do teatro futurista italiano.

No capítulo VIII de *Finnegans Wake* (1939), último romance do escritor irlandês James Joyce, duas lavadeiras/bruxas discutem, numa língua babélica, a vida íntima do casal protagonista do *Wake*: HCE e Anna Livia Plurabelle, que seriam respectivamente os “duplos” de James Joyce e de sua mulher Nora Barnacle.

O diálogo das lavadeiras, nesta peça, incorpora alguns temas das cartas trocadas pelo casal. Nas cartas, Nora é chamada pelo marido de “minha pequena Irlanda”.

Ficção e realidade dialogam na apresentação cênica de fragmentos de *Finnegans Wake* e das cartas que Joyce e Nora trocaram.





Minha pequena Irlanda foi encenada em 2019:

Direção: Fabrício Gastali

Assistente de direção, fotografia e sonoplastia:
Dayane Ros


Atuação: Lílian Zoldan e Marina Bento

Adaptação: Dirce Waltrick do Amarante

Iluminação: João Vitor Batista

Produção: Vitor Alevato do Amaral e Dirce
Waltrick do Amarante

<https://www.youtube.com/watch?v=j5DToUgz-3gc&t=1610s>



Minha pequena Irlanda encenada novamente em
dezembro de 2022

Direção: Melissa Versari

Atuação: Hellen Hoffmann e Maria Clara Vieira

Adaptação: Dirce Waltrick do Amarante

Sonoplastia: Junior Trovo

Operação de som: Cristian Menna

Luz: Gabriel Guedert

Operação de luz: Melissa Versari

Contrarregra: Cristiano Mariano

Vozes em Off: Angelo Augusto Peltier Freire e
Melissa Versari

Direção de arte e Cenografia: Melissa Versari

Maquiagem: Daniele Nass

https://youtu.be/xp5l_nbIdxE



Quando as mulheres falam

Proponho aqui uma leitura feminista de *Finnegans Wake*, lembrando que esta abordagem não é nova; aliás, existem alguns estudos bastante sólidos a respeito. Acredita-se que em *Finnegans Wake* Joyce traz à tona a mulher, ao contrário do que teria feito em *Ulisses*, romance em que o escritor a teria deixado praticamente calada ao longo das mais de 600 páginas. Principalmente porque, é importante lembrar, quando Molly Bloom fala, ela protagoniza o mais famoso monólogo da literatura.

Molly Bloom, mulher de Leopold Bloom, festejado num dia só para ele, o Bloomsday (Dia de Bloom), representaria muitas mulheres do início do século XX. Embora ela seja uma cantora, o que poderia ser visto como uma certa ousadia, são imputados a essa personagem os inúmeros clichês sobre essa profissão para mulheres, que não eram poucos num mundo machista do início do século XX.

Mas vamos ao silêncio imposto a Molly. Segundo a escritora norte-americana engajada em temas feministas Rebecca Solnit, “o silêncio foi o que permitiu que os predadores atacassem ao longo das décadas, sem impedimentos. É como





se as vozes desses homens públicos importantes devorassem e aniquilassem as vozes dos outros, num canibalismo narrativo”.¹ Quando Leopold Bloom, no capítulo XV, confessa querer ser mãe, diz a crítica (masculina?), ele encarna o homem feminino e, por isso, *Ulisses* não poderia ser considerado um romance machista. Dr. Dixon, um dos personagens de *Ulisses*, se refere desta forma a Leopold Bloom: “O professor Bloom é um exemplo acabado de novo homem feminino. Sua natureza moral é simples e adorável. Muitos o acharam um homem amável, uma pessoa amável. Ele é um indivíduo um tanto original no seu todo, tímido, embora não de mente fraca no sentido médico” (Tradução de Bernardina Pinheiro).

De fato, em *Ulisses*, a mulher parece ser silenciada pelos homens, sejam eles os Drs. Dixons, os Leopold Blooms etc. São os homens que falam por elas. São os homens que falam sobre elas, sobre, por exemplo, sua natureza moral “simples e adorável” (não seria esse, aliás, outro clichê, talvez retrabalhado por Joyce?). Por fim, são os homens que tomam o lugar das mulheres, como quando Leopold Bloom pare uma meia dúzia ou mais de filhos.

“O direito de falar [diz Solnit] é uma espécie de riqueza”², que ainda hoje, a meu ver, não foi





devidamente partilhada. Obviamente, em 1904, ano em que se passa o romance, ou 1922, ano em que ele foi publicado, esse silenciamento feminino era ainda mais forte. Embora algumas mulheres já falassem, como, por exemplo, Virginia Woolf e Gertrude Stein, essas vozes eram exceções.

Além disso, atribui-se a James Joyce a seguinte afirmação feita a Mary Colum: “Odeio mulheres intelectuais”. Não parece à toa que algumas mulheres intelectuais também não gostassem dele.

Certa vez, conta Richard Ellmann, a escritora norte-americana radicada em Paris, Gertrude Stein, teria dito enfurecida: “Joyce é bom. Ele é um bom autor. As pessoas gostam dele por ser incompreensível e porque ninguém o pode entender. Mas quem veio antes, Gertrude Stein ou James Joyce?”.³ Claro que, num discurso furioso, a razão não fala mais alto. Stein, a mãe dos modernistas, sabia que Joyce não era apenas “bom”. Mas ela, por ser mulher, sabia que não era tão ouvida quanto Joyce.

De acordo com Solnit, “A luta de libertação consiste, em parte, em criar as condições para que os silenciados falem e sejam ouvidos”.⁴ Parece-me que, em *Finnegans Wake*, Joyce teria criado essas condições ao permitir que a sua protagonista finalmente falasse, ainda que em sonho. Mas, a respeito do sonho, cabe aqui uma ressalva, pois o





sonho é o único capaz levar à liberdade. No que tange ao aspecto noturno de *Finnegans Wake*, a noite, a escuridão, diz Solnit, é também a única forma que temos de nos envolver com outra cultura, com outro pensamento que não o nosso, pois a escuridão impõe um limite, nem tudo nela pode ser visto com exatidão. Essa talvez tenha sido a forma escolhida por Joyce para dar voz à mulher, sabendo de antemão, poderia supor, que não conseguiria desvendar os segredos do sexo oposto.

Ulisses é um romance de homens, falado e representado por eles, Joyce sabia disso e teria feito o *mea culpa* em *Finnegans Wake*. Na página 153 de sua última obra, lemos na língua típica do romance e em tradução de Donald Schüler: “depois que tudo tenha sido zelado e foito, a paciência penelopeia do último parágrifo, um colofão de não minus de setecentas e trainta e duas páginas, arre matadas e cauda em ágil laço – quem assim com todo esse maravilhamento fará pressão ordente para ver a saltitante libido feminina dessas incisões sexuais da escrita ogam entrelaçada, severamente controlada e repersuadida pela uniforme factualidade de um meandroso punho masculino?”.

Poderia inclusive afirmar que quem diz essa frase é Anna Livia Plurabelle. Explico o porquê:





se partirmos da tese de que *Ulisses* se prolonga em *Finnegans Wake*, como disse acima, e se é Molly Bloom que termina, com seu monólogo, o primeiro livro, só pode ser, a meu ver, ela que continua falando, em seu sonho, através de Anna Livia Plurabelle, em *Finnegans Wake*. No sonho, Anna Livia seria Molly Bloom, mulher de Humphrey Chimpden Earwicker, a extensão de Leopold Bloom, que tem três filhos, Issy, Milly Bloom, Shaun e Shem; os gêmeos poderiam representar o filho morto de Molly e Leopold Bloom e/ou o próprio Stephen Dedalus, “adotado” por Leopold Bloom.

Além disso, *Finnegans Wake* termina com a fala de Anna Livia; e como a frase final do romance se une à frase inicial, é ela que começa também narrando a história. Mas se sabe que os críticos costumam dizer que é difícil afirmar quem é o narrador de *Wake*. Para alguns, todos falam, todos a narram a seu modo.

Minha tese, contudo, é a de que Anna Livia é a grande narradora de *Finnegans Wake*, mas ao invés de silenciar as outras vozes, ela permite que todos falem e une a fala de todos numa trama colorida feita de colagens de vários fios narrativos, os quais ela cuida para que não se rompam, para que tenham uma continuidade, ainda que tênue. A partir dessa afirmação, apresentaria uma outra tese: a de que





existe um fio, ou vários fios narrativos na trama wakeana, os quais podemos seguir, se quisermos, do início ao fim (ou do fim ao início) do livro. Foi isso que propus, por exemplo, quando publiquei *Finnegans Wake* (por um fio), em 2018.

A propósito do fio, da atividade de fiar, segundo a artista, escritora e *performer* chilena radicada nos Estados Unidos, Cecilia Vicuña, no Chile, as mulheres são responsáveis por tirar o fio da bola de lã da vicunha, que é um camelídeo andino; “isso porque elas o tiram com cuidado, de modo que ele nunca se parta. Com essa imagem, ela conclui: “A mulher é quem conserva a unidade e a união. Essa é a arte das mulheres, por isso estão sendo perseguidas no mundo todo, porque delas depende a continuidade da vida”.⁵ Em *Finnegans Wake*, caberia a Anna Livia unir os vários fios narrativos do romance.

Aliás, Anna Livia é, no livro, a figura geradora da vida, ela simboliza o rio Liffey, a água. Seu nome, ademais, está associado a *Danu*, *Anu* ou *Ana*, a deusa mãe da mitologia irlandesa, descrita algumas vezes como a Eva irlandesa. Conta a lenda que Danu era possivelmente a deusa da fertilidade, da magia e do vento.

Poderia servir para definir *Finnegans Wake* o poema “Palavra e fio”, de Vicuña, que diz o seguinte: “A palavra é um fio e um fio é linguagem./





Corpo não linear./ Uma linha associando-se a outras linhas./ Uma palavra ao ser escrita brinca de ser linear,/ mas palavra e fio existem em outro plano dimensional./ Formas vibratórias no espaço e o tempo./ Atos de união e separação./ A palavra é silêncio e som./ O fio, cheio e vazio./ A tecelã vê sua fibra como o poeta sua palavra./ O fio sente a mão, como a palavra a língua./ Estruturas de sentido no duplo sentido”.⁶

Quanto à figura da tecelã, Molly Bloom é comparada a Penélope, que fia e desfia um manto enquanto aguarda *Ulisses* voltar. Em *Finnegans wake*, a tecelã é Anna Livia, que, com sua “paciência penelopeia” (*the penelopean patience*), segue tecendo os fios da trama joyciana.

Sobre o papel da tecelã, diz Vicuña que ela “está lendo e escrevendo ao mesmo tempo/ Um têxtil que a comunidade sabe ler”. E, finaliza a artista chilena, “Um tecido antigo é um alfabeto de nós, cores e direções que já não podemos ler”, mas “O vidente se deita em um tecido de wik’uña para sonhar”.⁷ O vidente poderia ser nós, leitores. Na ficção, a vidente poderia ser também Anna Livia, que, depois de tecer o manto, deita-se sobre ele e narra seu sonho.

Há, de fato, muitos elementos femininos em *Finnegans Wake* que vejo de alguma forma em obras de outras artistas plásticas como, por





exemplo, a cubana, radicada nos Estados Unidos, Ana Mendieta, ou a alemã radicada na Venezuela, Gertrud Goldschmidt, conhecida como Gego, e, como falei acima, Cecilia Vicuña. Aliás, todas moraram e moram, no caso de Vicuña, fora da terra natal, como James Joyce.

Gego tem um trabalho muito semelhante ao da artista chilena, pois também trabalha com a ideia de tecer de fios, especialmente numa série de trabalhos intitulada *tejeduras*, na qual ela cruza fios/linhas formando imagens abstratas, mas sempre unidas num único espaço. As *tejeduras* são também uma forma de colagem cubista (ela trabalha com fotografias, revistas, pacotes de cigarro etc.), que teriam igualmente inspirado James Joyce na composição de *Finnegans Wake*. As *tejeduras* de Gego estariam muito próximas de algumas obras de Picasso, Breton, mas também se aproximariam das obras da artista vanguardista Sonia Delaunay, uma de suas referências.

Para a artista venezuelana os fios podem se transformar em qualquer coisa, podem ganhar os mais diferentes formatos. Muitas vezes, as linhas de Gego formavam um emaranhado no espaço, um caos, à moda, diria, de *Finnegans Wake*.

Poderia servir para falar sobre cada palavra de *Finnegans Wake* a seguinte consideração de Gego:





“Eu descobri o charme da linha nela mesma e fora dela – a linha no espaço como também a linha desenhada numa superfície, e nada entre as linhas e o brilho quando elas se cruzam, quando elas se interrompem, quando elas são de cores diferentes ou de tipos diferentes”.⁸ Certa vez Gego disse: “Eu descobri que às vezes o que está entre as linhas é mais importante do que a própria linha”.⁹ Joyce sabia da importância do que estava entre as linhas, entre as suas palavras, do seu livro. Nesse “entre lugar”, está o “caosmos” (para usar uma palavra do livro), matéria-prima de *Finnegans Wake*.

Ainda sobre Gego, a artista tem outra série chamada “Triangulações”; nela, Gego mantém sempre uma base, um ponto de estabilidade para seus fios, talvez a base que o leitor possa tentar, se quiser, encontrar no livro noturno de Joyce. Essa é a minha busca, por isso, talvez, veja nas triangulações de Gego a minha forma de leitura (feminina) de *Wake*.

Quanto à artista cubana Ana Mendieta, ela é particularmente conhecida por performances em que seu corpo se une a elementos da natureza, como em *Buried in Mud*, de 1975, em que a artista é enterrada no barro, e aos poucos vemos o barro – não ela -- respirar. A propósito, aqui a mulher é quem nasce do barro, e não o homem; este talvez





surja depois, de uma das costelas dela. Mendieta dizia que emergir da natureza só seria novo se Adão fosse excluído, que ela também, como mulher, “queria emergir da terra/da natureza - e de fato emergiu – e não de uma costela de um homem dormindo, que depois se provou ser uma tolice”.¹⁰

Em *Burial Pyramid* (1974), a artista é enterrada embaixo de rochas e aos poucos emerge delas, mas não totalmente. Não parece difícil ver nessas duas performances específicas personagens wakianas, que ora são rio, ora mulher; ora montanha, ora homem; ora nuvem, ora... A propósito da rocha, no capítulo VIII de *Finnegans Wake*, uma das lavadeiras se transforma em rocha, fazendo o caminho oposto ao de Ana Mendieta, pois esta ressurgue delas.

Com essa leitura feminista/feminina em que trago outras mulheres à tona a partir de Joyce, proponho que também possamos ter um Mollysday.

Dirce Waltrick do Amarante





A dura realidade, o infinito emaranhado de misérias e riquezas, dores e prazeres, não pode dar conta da ancestral carência do ser humano por sua própria superação. James Joyce é exemplo pleno de alguém que elevou, mediante a ficção, sua vida comum a uma dimensão estelar, mas mantendo suas contradições, inclusive entre o vulgar e o sublime.

O método de Joyce inspira Dirce Waltrick do Amarante a imbricar, em dramaturgia, a vida vivida e a vida inventada: as cartas de Joyce a Nora, e as poucas desta a ele se associam às falas das lavadeiras de *Finnegans Wake*, gerando um conjunto em que ditos sinceros de amor e intrigas de ódio, confissões e mexericos revelam muitíssimo de nossa natureza e de nossa história. Segundo o próprio Joyce, referindo-se a suas cartas (e isso valeria para sua obra), “algumas passagens são feias, obscenas e bestiais, outras são puras e sagradas e espirituais: sou tudo isso” – somos, sim, tudo isso; e, se ele via a esposa Nora Barnacle – fonte primordial de suas personagens femininas – “em certos momentos [...] como uma virgem ou madona, em outros [...] desavergonhada, insolente, seminua e obscena”, seu modo de ver, inserido na sociedade de seu tempo, ilustra, entre outros aspectos, a visão dominadora do homem sobre a mulher, quase





silenciada ao longo da história. No entanto, Joyce deu voz eterna a mulheres como Molly Bloom, em *Ulysses*, e Anna Livia Plurabelle, a personagem de *Finnegans Wake* que é objeto de fofoca das lavadeiras; e Dirce, sob uma necessária ótica feminina e feminista, combina tradução e criação num drama ao mesmo tempo paródico e original, que dá falas à mulher e re-produz o alcance ilimitado da criação joyciana.

Marcelo Tápia





Dirce Waltrick do Amarante: Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Sobre a obra de Joyce, ela publicou *Para ler Finnegans Wake de James Joyce* (que oferece uma tradução do capítulo VIII do livro) e *James Joyce e seus tradutores*. Coordenou a equipe de tradutores de *Finnegans Rivolta* - tradução integral de *Finnegans Wake*. Traduziu *Os gatos de Copenhague*, *O gato e o diabo* e *Finnegans Wake* (por um fio) (um fio narrativo do livro). Organizou com Sérgio Medeiros *De santos e sábios* (traduções de ensaios de James Joyce). Traduziu com Sérgio Medeiros *Cartas a Nora* e *Cartas a Harriet*. Traduziu obras de Edward Lear, Eugène Ionesco, Gertrude Stein, Edgar Allan Poe e Leonora Carrington.

Sérgio Medeiros: Poeta, artista visual, professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina. No campo dos Estudos Joycianos, ele organizou, em parceria com Dirce Waltrick do Amarante, *De santos e sábios*. Também traduziu, com Dirce Waltrick do Amarante, *Cartas a Nora* e *Cartas a Harriet* (uma seleção de epístolas de James Joyce a Harriet Weaver).



NOTAS

1 SOLNIT, Rebecca. *A mãe de todas as perguntas: reflexões sobre os novos feminismos*. Tradução: Denise Bottmann. Companhia das Letras, 2017, p. 33.

2 SOLNIT, op. cit., p. 34.

3 ELLMANN, Richard. *James Joyce*. Tradução: Lya Luft. São Paulo: Globo, 1989, p. 651.

4 SOLNIT, op. cit., p. 32.

5 Essas e outras citações de falas de Cecilia Vicuña fazem parte de uma entrevista inédita concedida a mim em novembro de 2018.

6 VICUÑA, Cecilia. *New and Selected Poems*. Edited and translated by Rosa Alcalá, 2018, p. 146.

7 Ibidem, p. 152.

8 <https://www.levygorvy.com/artist/gego/>

9 <https://www.levygorvy.com/artist/gego/>

10 ORANSKY, H. et al. (Ed.). *Covered in time and history: the films of Ana Mendieta*. California: University of California Press, 2015, p. 39.

11 JOYCE, James. *Ulysses*. London: Penguin Book, 2011, pages: 613, 614.

12 ELLMANN, Richard. *James Joyce*. Oxford: Oxford University Press, 1965, p. 543.

13 ELLMANN, Richard. Op. Cit., p. 543.

14 SOLNIT, Rebecca. Op. Cit., p. 32.

15 VICUÑA, Cecilia. *New and Selected Poems*. Edited and translated by Rosa Alcalá. Berkeley: Kelsey Street Press, 2018, p. 147.



16 Idem, p. 149.

17 Idem ibidem.

18 Idem ibidem.

19 <https://www.levygorvy.com/artist/gego/>

20 <https://www.levygorvy.com/artist/gego/>

21 *Covered in Time and History: The Films of Ana Mendieta*. Minneapolis; University of Minnesota, 2015, p. 39.





Dr Marija Girevska teaches at Saints Cyril and Methodius University in Skopje, Macedonia. She has published monographs on English Surrealism (2015), Gothic fiction (2017) and James Joyce (2019). She was awarded Golden Pen Award for the Macedonian translation of James Joyce's *Ulysses* in 2013. Other notable literary translations include V. Nabokov's *Lolita* (in collaboration with J. Ilievska) and *Ada or Ardor: A Family Chronicle* (forthcoming, 2020). She is a member of the Macedonian Writers' Association.

My Little Ireland is an intriguing puzzle of factual and fictional narration. Dircé Waltrick do Amarante picks up the various threads of James Joyce, the writer of *Finnegans Wake*, and Jim Joyce, the lover of Nora, and weaves them into a masterly play. Nora Barnacle, Molly Bloom and Anna Livia Plurabelle are the three women who occupied Joyce's imagination, life and writing. The threads of truth and fiction ("reminiscences of coincidences, truth stranger than fiction," U 17.323) are carefully entwined with the female discourse of the two washerwomen from the 'Anna Livia Plurabelle' chapter of *Finnegans Wake*. The chattering waters of Anna, Joyce's last creation, a mythic Eve, the strength of Molly's monologue and Nora, his lifelong partner and wife, the mother of his children, are all celebrated in Dircé's *My Little Ireland*, the Irish goddess Eriu or Erin.

Marija Girevska

My Little Ireland was staged again in December
2022

Direction: Melissa Versari

Acting: Hellen Hoffmann e Maria Clara Vieira

Adaptation: Dirce Waltrick do Amarante

Sound effect : Junior Trovo

Sound Operator: Cristian Menna

Lightning Designer: Gabriel Guedert

Lightning operator: Melissa Versari

Contrarregra: Cristiano Mariano

Voice Off: Angelo Augusto Peltier Freire e Melissa

Versari

Art Direction: Melissa Versari

Make up: Daniele Nass

Edition: Bruno Shigco

Production: Cristian Menna

https://youtu.be/xp5l_nbldxE

My Little Ireland debuted very successfully in June 2019, at the Federal University of Santa Catarina Theatre, in the frame of the “I Workshop in Progress”, carried out by the research group “Joyce Studies in Brazil”. The theatrical performance is available at <https://youtu.be/j5DT0Ugz3gc>.

The Ciclopapas is a theater group from Florianópolis, Brazil. Its purpose is to bring to the stage adaptations of James Joyce’s works as well as by other avantgarde authors from the early 20th century, such as Gertrude Stein and Italian Futurist playwrights.

The company has seven members: Dayane Ros (assistant director, sound effects, photography and graphic art), Dirce Waltrick do Amarante (adaptation and production), Fabrício Bogas Gastaldi (direction), Lilian Zoldan (acting), Marina Bento (acting), João Vitor Batista (lighting) and Vitor Alevato do Amaral (production).

My Little Ireland was staged in 2019:

Direction: Fabrício Gastaldi.

Director assistant and sound operator: Dayane Ros
Acting: Lilian Zoldan e Marina Bento

Adaptation: Dirce Waltrick do Amarante

Lightning designer: João Vitor Batista

Production: Vitor Alevato do Amaral e Dirce

Waltrick do Amarante

<https://youtu.be/j5DT0Ugz3gc>.

Dirce Waltrick do Amarante: Professor of the Graduate Program in Translation Studies at the Universidade Federal de Santa Catarina. In the field of Joycean studies, she has published *Para ler Finnegans Wake de James Joyce* ("How to read James Joyce's Finnegans Wake") and *James Joyce e seus tradutores* ("James Joyce and his translators"). She has translated into Portuguese *The Cats of Copenhagen*, *The cat and the devil* and *Finnegans Wake (by a thread)*. Waltrick do Amarante co-organized, in partnership with Sérgio Medeiros, *De santos e sábios* ("From saints to sinners", a collection of James Joyce's essays translated into Brazilian Portuguese). Both also translated into Brazilian Portuguese *Letters to Nora and Cartas a Harriet* ("Letters to Harriet", a selection of episodes from James Joyce to Harriet Weaver).

Sérgio Medeiros: Poet, visual artist, professor of the Graduate Program in Translation Studies at the Universidade Federal de Santa Catarina. Within the field of Joycean studies, he co-organized, in partnership with Dirce Waltrick do Amarante, *De santos e sábios* ("From saints to sinners", a collection of James Joyce's essays translated into Brazilian Portuguese). Medeiros also co-translated with Dirce Waltrick do Amarante *Letters to Nora and Cartas a Harriet* ("Letters to Harriet", a selection of episodes from James Joyce to Harriet Weaver).

Works Cited

- ELLMANN, Richard. *James Joyce*, 1965,
JOYCE, James. *Ulysses*, 2011
Solnit, Rebecca. *A mãe de todas as perguntas: reflexões
sobre os novos feminismos*.
Translated by Denise Botmann. Companhia das
Letras, 2017.
VICUNA, Cecilia. *New and Selected Poems*. Edited and
translated by Rosa Alcalá, 2018,
Covered in Time and History: The Films of Ana Mendieta,
2015
<https://www.levygorty.com/artist/eggo/>

As for the Cuban artist Ana Mendieta, she is known in particular for performances in which her body unites with the elements of Nature, as in *Buried in Mud* from 1975, where the artist is buried in mud, and after a while we see the mud breathe – not her. Intentionally, here it is woman that is being born out of clay, not man; he may emerge later, from one of her ribs. Mendieta said that emerging from Nature would only be something new if Adam was excluded, and that she too, as a woman, “wants to emerge from earth/nature or actually has – and not from some sleeping man’s rib, who later would prove too easily fooled”.²¹

In *Burial Pyramid* (1974), the artist is buried under rocks and slowly emerges from them, but not completely. It doesn’t seem difficult to see in these two performances specific wakan characters that are now river, now woman, now mountain, now man, now cloud, now etc. Talking about rocks, in chapter VIII of *Finnegans Wake* one of the washerwomen is turned to stone, going the opposite way to Ana Mendieta, who emerges from the stone.

With this reading I include contemporary women with the women in Joyce’s fiction. This way I also propose that we may have a Mollybloomsday this year, perhaps the first of many.



To the Venezuelan artist, the threads can be transformed into anything, gain the most different formats. Often the lines of Gego create a mess in space, a chaos, in the style of *Finnegans Wake*, one could say.

The following consideration by Gego would serve to conceptualize every word of *Finnegans Wake*: "I discovered the charm of the line in and of itself—the line in space as well as the line drawn on a surface, and the nothing between the lines and the sparkling when they cross, when they are interrupted, when they are of different colors or different types"¹⁹. Gego once said: "I discovered that sometimes the in-between lines [are] as important as the line by itself."²⁰ Joyce knew the importance of what's between the lines, between the words of his last novel. In this "between-places" resides the "caosmos" (to use a word from the book), the raw material of *Finnegans Wake*.

Moreover, Gego has another series of works called *Triangulations*; in them she always maintains a base, a point of stability for her threads, maybe the foundation that the reader, if so inclined, could try to find in Joyce's nocturnal book. This is my search, and perhaps that is why I recognize in the triangulations of Gego my (feminine) form of reading the *Wake*.



could be us, the readers. In the fiction, Anna Livia could also be considered a seer: after weaving the cloak, she lies down upon it and narrates what she has weaved.

There are, in fact, many feminine elements in *Finnegans Wake*, elements that I perceive in the visual works of artists posterior to Joyce, as for example Ana Mendieta, a Cuban living in the USA, or Gertud Goldschmidt, known as Gego, a German living in Venezuela, or the above-mentioned Cecilia Vicuña. All of them lived or, in Vicuña's case lives, far from their native country, like Joyce, who left Ireland as a very young man and settled in continental Europe.

Gego's work is quite similar to the Chilean artists, in that she also uses the idea of weaving threads, especially in a series of works entitled *tejedurnas*, where she crosses threads/lines, forming abstract images, but always united in a single space. The *tejedurnas* are also a form of cubist collage (in this work she includes photographs, news magazines, cigarette packs, etc.), a form that according to the specialists would have inspired James Joyce when composing *Finnegans Wake*. Gego's *tejedurnas* come very close to some works by Picasso, but also to the works of avant-garde artist Sonia Delaunay, one of her references.

water. In addition, her name is associated to *Dann, Ann* or *Anna*, the mother-goddess of Irish mythology, sometimes described as the Irish Eye. The legend says that Danu was probably the goddess of fertility, magic and the wind.

The poem "Word and thread" from the book *New and Selected Poems by Cecilia Vicuña* could serve to define *Finnegans Wake*. It says: "A line joining other lines./ A word written risks linearity,/ but word and thread exist on another dimensional plane./ Acts of union and separation./ Word is silence and sound./ Thread, fullness and empty/ The weaver sees her fiber as the poet her word./ Thread feels the hand, as word the tongue./ Sense structures in the double sense".¹⁵

As a weaver, Molly Bloom has by some critics been compared to Penelope, the mythical figure who weaves and unravels a cloak while waiting for *Ulysses* to return. In *Finnegans Wake*, the weaver is Anna Livia, who, with her *penelopean patience*, keeps weaving the threads in the Joycean weft.

On the role of the weaver, in the cited poem, Vicuña says that she "is both weaving and writing a text/ the community can read".¹⁶ And the Chilean artist concludes, "An ancient textile is an alphabet of knots, colors and directions we can no longer read".¹⁷ But "To dream, the diviner sleeps on a textile made of *wikuna*".¹⁸ The seer

the other voices, she allows everyone to speak, and unites the talk of everybody in a colorful weave, a collage of narrative threads that she is careful not to break, so that they may have a continuity, albeit tenuous. Continuing from this affirmation I would also say that there exists a thread, or several narrative threads in the wakean weave that we can follow if we want, from the beginning to the end of the book (or from the end to the beginning). This is what I proposed in, for instance, *Finnegans Wake* (*por um fio*), published in 2018.

Regarding the thread, the activity of spinning a thread is a womanly activist, in Chile, according to the Chilean artist, writer and *performer* residing in the USA, Cecilia Vicuña. In her native land, it is the women that spin the thread from the ball of wool from the vicuña, an Andean camelid; this because they do it carefully, so that the thread is never broken. With this image she concludes: “Woman is the one who conserves the unity and the union. This is the art of women, and that’s why they are hounded all over the world, because the continuity of life depends on them.” In *Finnegans Wake*, it would be Anna Livia’s task to unite the various narrative threads of the novel.

Besides, in the book, Anna Livia is the life-generating figure, she symbolizes the river Liffey,

One could also add that it is Anna Livia Plurabelle who utters this phrase. I will explain why: if we depart from the thesis that *Ulysses* is prolonged in *Finnegans Wake*, as stated above, and considering that it is Molly Bloom who ends the first book with her monologue, in my view it can only be she that continues talking, in her dream, through Anna Livia Plurabelle, in Finnegans Wake. In the dream, Molly Bloom unfolds into Anna Livia, the wife of Humphrey Chimpden Earwicker, the extension of Leopold Bloom, who has three children, Issy, the extension of Milly Bloom, Shaun and Shem, I dare say that the twins could represent the dead child of Molly and Leopold Bloom, and/or Stephen Dedalus himself, “adopted” by Leopold Bloom.

Furthermore, *Finnegans Wake* ends with Anna Livia’s speech, and, as the final phrase unites with the first one, she is also the one that begins to tell the story.

But, as the critics use to say, and in part I agree with them, it is difficult to determine who the narrator in *Finnegans Wake* is. To some scholars, everybody is talking, everybody narrates the adventure in their own way.

My thesis, though, is that Anna Livia is the great narrator of the *Wake*, but instead of silencing



In accordance with all that has been commented so far, *Ulysses* would be a novel of men, told by and represented by men. Joyce appears to have understood this and made his *mea culpa* in *Finnegans Wake*. On page 123 of his last work, in the language typical for the novel, we read: “[...] lastly when all is zed and done, the penelopean patience of its last paraph, a colophon of no fewer than seven hundred and thirtytwo strokes tailed by a leaping lass — who thus at all this marveling but will press on holy to see the vaulting feminine libido of those interbranching ogham sex upandinsweeps sternly controlled and easily repersuaded by the uniform matterofactness of a meandering male fast”.

conditions, permitting his female protagonist to finally speak, in this case in a dream. Concerning the nocturnal nature of *Finnegans Wake*, darkness, says Solnit, is the only form we have for involving ourselves in another culture, another thought than our own, since darkness imposes a limit, everything can't be seen clearly in it. This may have been the form used by Joyce to give woman a voice, knowing in advance, one may suppose, that he wouldn't succeed in revealing the secrets of the opposite sex.

to me that in *Finnegans Wake* Joyce created these the silenced to speak and to be heard¹⁴. It seems consists, in part, in creating the conditions for According to Solnit, the liberation struggle much as Joyce was.

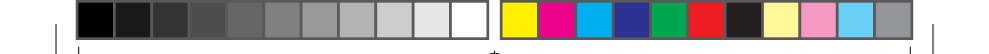
But, as a woman, she knew she wasn't heard as modernists, knew that Joyce wasn't merely "good". reason doesn't talk very loud. Stein, mother of the James Joyce?"¹³. Of course, in a heated discourse, him. But who came first, Gertrude Stein or is incomprehensible and anybody can understand He is a good writer. People like him because he is reputed to angrily have said, "Joyce is good. the Paris-based American writer Gertrude Stein On one occasion, Richard Ellman tells us,

intellectual women didn't like him either. incomprehensible, bearing in mind that some women".¹² This particular declaration doesn't seem utterance made to Mary Colum: "I hate intellectual Moreover Joyce is attributed with the following exceptions.

Wolf and Gertrude Stein, whose voices were were already using their voices, such as Virginia voices was even stronger. Although some women year it was published, this silencing of feminine 1904, when the novel takes place, or in 1922, the Rebecca Solnit emphasizes, and obviously, in The right to speak is a kind of wealth, as

the predators to attack throughout the decades, without impediments. It is as if the voices of these important public men devour and annihilate the voices of others in narrative cannibalism. In chapter XV, when Leopold Bloom confesses that he wants to be a mother, the critics (most of them male, but some female) say that he embodies the feminine man, and therefore *Ulysses* could not be considered a male-oriented novel or one that would privilege the point of view of the male characters. Dr. Dixon, one of the characters in *Ulysses*, refers to Leopold Bloom in this way: "Professor Bloom is a finished example of the new womanly man. His moral nature is simple and lovable. Many have found him a dear man, a dear person. He is a rather quaint fellow on the whole, coy though not feeble-minded in the medical sense"¹¹.

As a matter of fact, in *Ulysses*, women appear to be silenced by men, men either like Dr. Dixon or Leopold Bloom. It is men who speak for the women, about the women, about their "simple and lovable" moral nature, for example (By the way, couldn't this be another cliché reworked and given a new significance by Joyce?). In the end, men take the place of women, as when Leopold Bloom gives birth to more than half a dozen children.



But let's proceed to the "silence" imposed on Molly. According to the feminist American writer Rebecca Solnit, in her book *The Mother of all Questions*, the silence was what allowed

century. male-oriented world of the beginning of the last century. About this profession for women, in a clichés about her refer to her with innumerable as a daring profession at that time, those who Although she is a singer, which could be seen from the beginning of the twentieth century. Molly Bloom would represent many women monologues in literature.

who is the protagonist in one of the most famous though, that in the final pages it is Molly Bloom six hundred pages. It should be remembered, her (or them) practically mute for more than in *Ulysses*, a novel in which the writer leaves brings woman to light, contrary to what happens It is believed that in *Finnegans Wake* Joyce some quite solid studies on the theme.

novel, since this approach is not new: there are *Wake*, or rather, another feminist reading of the I propose here a feminist reading of *Finnegans*

When women speak



Money when I go back. Will you make me a nice
cup of black coffee in a nice small cup?
My dear, dear, dear little Nora goodbye
now for tonight. I wrote you every night. Now I
am not *too* bad: and I am bringing you my gift. O,
Lord, how excited I am! Jim
Traditional Irish music.
Darkness



I was groping about all night in the dark room so you can imagine how I am today...

Male Voice Off: My little silent Nora. Days and days have passed without a letter from you but I suppose you thought I would have left before.

Now, my Darling Nora, I want you to read over and over all I have written to you. Some of it is ugly, obscene and bestial some of it is pure and holy and spiritual: all of it is myself. And I think you see me now what I fell towards you. You will not quarrel with me any more, will you dear? You will keep my love Always alive. I am tired tonight, my dearest, and I would like to sleep in your arms, not to do anything to you but just to sleep, sleep, sleep in your arms.

Will you nurse me when I go back to you? And yet how tender my heart becomes when I think of your slight shoulders and girlish limbs. What a rogue you are! Was it to look like a girl you cut away the hair between your legs?

You love me, do you? You will take me now into your bosom and shelter me and perhaps pity me for my sins and follies and lead me like a child.

Male Voice Off: Dearest Tomorrow morning we leave. I was trying to recall your face but could only see your eyes. I want you to look your best for me when I come. Have some appearance of



Female Voice Off: It began last night about half past nine we were in the dining room with a few people and as it had been raining all day the people thunderbolts did not expect it and all of a sudden it came on lightning I thought it was our last I was almost stiff with fright about twenty minutes then it poured and we went to bed about half past ten but I did not sleep then a hurricane began and lightning which lasted till halfpast five this morning it makes a most awful impression because it cuts off electric light so that

stone.

Traditional Irish music. They stay stiff as tree, and

Washerwoman 1: Night!

waters of.

Beside the rivering waters of, hitherandthithering
Washerwoman 2: Teltale of stem or stone.

Washerwoman 1: Night night!

Washerwoman 2: Tell me, tell me, tell me, elm!

Washerwoman 1: Night now!

the living sons or daughters of?

Washerwoman 2: Who were Shem and Shaun

Washerwoman 1: Tell me of John or Shaun?

as heavy as yonder stone.

Washerwoman 2: Night! My ho head halls. I feel



Washerwoman 1: The seim anew.

Washerwoman 2: Ordovico or viricordo.

Washerwoman 1: Anna was, Livia is, Plurabelle's to be. Northmen's thing made southfolks place but hownully plurators made eachone in person? **Washerwoman 2:** Latin me that, my trinity scholar, out of eure sanscreeed into oure eryan!

Washerwoman 1: *Hircus Civis Eblanensis!* He had buckgoat paps on him.

Washerwoman 2: Ho, Lord! Twins of his bosom. **Washerwoman 1:** Lord save us! And ho!

Washerwoman 2: Hey? What all men.

Washerwoman 1: Hor! His tittering daughters of.

Washerwoman 2: Hawk?

Washerwoman 1: Can't hear with the waters of. The chittering waters of. Flittering bars, feldmice bawk talk.

Washerwoman 2: Ho! Are you not gone ahome?

Washerwoman 1: What Thom Malone? Can't hear with bawk of bars, all thim liffeying waters of. Ho, talk save us! My foos wont moos. I feel as old as yonder elm.

Washerwoman 2: A tale told of Shaun or Shem? All Livia's daughter-sons.

Washerwoman 1: Dark hawks hear us. Night!

eyes. Perhaps if you were with me I would not suffer so much.

I love you deeply and truly, Nora. I feel worthy of you now.

Now, dearest, I want us to be happy. Try to get yourself into better health while I am away. First, to eat as much as you can so that you may become more like a woman than the dear awkward-looking simple slender little girl you are. Pay some of the bill to your dressmaker.

Addio, mia cara Nora!

Washerwoman I begins to turn into a tree, and the other into a stone.

Washerwoman 2: Hadn't he seven dams to wive him?

Washerwoman 1: And every dam had her seven crutches. And every crutch had its seven hues. And each hue had a differing cry.

Washerwoman 2: Befor! Bifur! He married his markers, cheap by foul, I know, like any Erturian Catholic Heathen. But at milkidmass who was the spouse?

Washerwoman 1: Then all that was was fair.

Washerwoman 2: Tys Elvenland! Teems of times and happy returns.



different tradition.
 a man speaking another language and bred in a
 that my son will always be a foreigner in Ireland,
 a stranger in my own country. I felt proud to think
 play, a disgusting audience. I felt (as I always feel)
 the theatre with my father and sister – a wretched
 shell of man: my soul is in Trieste. I have been at
 of love has begun to wake again in me. I am a
Male Voice Off: My Darling Tonight the old fever

in the tub.

*Traditional Irish music. Washerwoman 2 enters in
 the tub while the other picks something up from the
 floor. Then, Washerwoman 1 begins to rise to her feet,
 while Washerwoman 2 begins to bend down, getting*

gangsters.
 dorthergills. Gammer and gaffer were all their
 Dirty Dumping, foostherfather of fngalls and
 And sure he was the quare old buntz too, Dear
 old skeowsha anyhow, Anna Livia, trinkertooes!
Washerwoman 1: Ah, but she was the queer
Washerwoman 2: Toy I too, rathmine.

own way, moyalley way.

Washerwoman 1: I sow home slowly now by

Washerwoman 2: Look, look, the dusk is growing! My branches lofty are taking root. And my cold cher's gone ashley.

Washerwoman 1: Fieluhr?

Washerwoman 2: Filou!

Washerwoman 1: What age is at?

Washerwoman 2: It saon is late. 'Tis endless now senne eye or erezome last saw Waterhouse's clogh.

Washerwoman 1: They took it asunder, I hurd thum sigh.

Washerwoman 2: When will they reassemble it? O, my back, my back, my back, I'd want to go to Aches-les-Pains.

Washerwoman 1: We'll meet again, we'll part once more. The spot I'll seek if the hour you'll find.

Washerwoman 2: My chart shines high where the blue milk's upser.

Washerwoman 1: Forgive me quick, I'm going! Bubyel! And you, pluck your watch, forgetmenot. Your evenlode. So save to jurna's end!

Washerwoman 2: My sights are swimming thicker on me by the sha dows to this place.

eyes are better there are no shops here cant buy anything no more at present. Write soon Nora

Male Voice Off: Dear Nora I am worried to

death about you, myself, the return journey and Eva. I hope Stannie will wire me enough for both of us. Dublin is a detestable city and the people are most repulsive to me. I can eat nothing I am so

agitated. Will you, dearest, take me as I am with my sins and follies and shelter me from misery.

If you do not I feel my life will go to pieces. I would like to be hogged by you. I would like to

see your eyes blazing with anger. I wonder is there some madness in me. Or is love madness? One

moment I see you like a virgin or Madonna the next moment I see you shameless, insolent, half

naked and obscene!

The washerwomen become even more stiff, speak more slowly and pack in slow motion.

Washerwoman 2: But O, gihon! I lovat a gabber.

I could listen to maure and moravar again. Regn onder river. Flies do your float. Thick is the life

for mere.

Washerwoman 1: Well, you know or dont you

kennet or havent? I told you every telling has a

taling and that's the he and the she of it.

and everyone of her childer, the birthday gifts they dreamt they gabe her. The rivulets ran ahd to see, the glashaboy's, the pollynooties. And they all about her, juvenile leads and ingenuinas, from the slime of their slums and artesaaned wellings, rickets and riots.

Washerwomen 1 and 2: Vivi vienne, little Anuchen! Vielo Anna, high life!

Traditional Irish music. The women fold clothes, organizing everything as if the work had been finished.

Female Voice Off: The children want to go home about thursday to have two or three days before the school begins I haven't any trouble with them except in the morning before they get up it's a regular game with them they have a boxing match in the bed and of course I have to pull the two of them out on the floor [...] much hoping this will find you well best love from children Nora.

Music

Female Voice Off: Dear Jim, I did not enjoy myself since I came here Lucy har been ill all the time and when she got better Georgie took ill last night he was vomiting all night and is feverish to day I did not sleep a night since I came with Lucy. You need not bother sending me pocket money; I hope your



Washerwoman 1: Well, aroundgiron in a waveny lye aringarouma she pattered and swung and sidled, dribbling her boulder through narrowa mosses, the diliskydreat on our drier side and the wilde vetchvine agin us, curara here, careero there, not knowing which medway or weser to strike it, with a Christmas box apiece for aisch

she is in charge.

Washerwoman 1 stands up and organizes the clothes
your loving Girl Nora excuse writing in haste.

Female Voice: I hope you did not get wet if you were in town. I feel much better since last night but feels [*sic*] a bit lonely to night as it is so wet I was reading your letters all day as I had nothing else to do I read that long letter over and over again but could not understand it I think I will take it to you to morrow eve – no more at present from your loving Girl Nora excuse writing in haste.

Traditional Irish music.

Washerwoman 2: Describe her! Hustle along, why can't you? Spitz on the iern while it's hot. I wouldn't miss her for irthing on nerthe. Not for the lucre of Iomba strait.

continue doing the laundry.

Washerwoman 2 goes back to the tub and both
darling! JM
strange-eyed Ireland! A hundred thousand kisses,

my cock sticking up stiff in your cunt or riding me over the back of the sofa. Fuck me naked with your hat only. Fuck me in your dressing gown (I hope you have that nice one) with nothing on under it, opening it suddenly and showing me your belly and thighs and back and pulling me on top of you on the kitchen table. Fuck me into you arseways, lying on your face on the bed, your hair flying loose naked but with a lovely scented pair of pink drawers opened shamelessly behind and half slipping down over your peeping bum. Fuck me if you can squatting in the closet, with your clothes up, grunting like a young sow doing her dung, and a big fat dirty snaking thing coming slowly out of your backside. Fuck me on the stairs in the dark, like a nurse-maid fucking her soldier, unbuttoning his trousers gently and slipping her hand into his fly and fiddling with his shirt and feeling it getting wet and then pulling it gently up and fiddling with his two bursting balls and at last pulling out boldly the mickey she loves to handle and flogging it for him softly, murmuring into his ear dirty words and dirty stories that other girls told her and dirty things she said. Basta! Basta per Dio! (*Washerwoman 2 stops touching herself*) I want to go back to my love, my life, my star, my little

oaktrees (pears be with them;) used to rustle that
time down by the dykes of killing Kildare, for
forstfellfoss with a plash across her. She thought
she's sankh neathe the ground with nympphant
shame when he gave her the tigris eye!

Washerwoman 2: O happy fault! Me wish it was he!

Washerwoman 1: You're wrong there, corribly
wrong! Tisnt only tonight you're anachronistic!
It was ages behind that when the great

southernwestern windstorming her traces and the
midland's grainwaster asatch for her track.

Washerwoman 2: Alasse, the lagsos of girly days!

*Traditional Irish music. Washerwoman 1 sits by the
tub. Washerwoman 2 is lying on the floor as if she
is delighted with what she hears, and she pleasantly
toys herself. Washerwoman 1 casts a disapproving eye
upon her.*

Male Voice Off: My sweet darling girl, At last you
write to me! You must have given that naughty
little cunt of yours a most ferocious friggling to
write me such a disjointed letter. Fuck me, darling,
in as many ways as your lust will suggest. Fuck
me dressed in your full outdoor costume and your
boots muddly, either straddling across my legs
when I am sitting in a chair and riding me up and
down with the frills of your drawers showing and

The washerwomen stay next to the clothesline, taking down the clothes and folding them...

Washerwoman 2: Onon! Onon! tell me more. Tell me every tiny teign. Tell me every tiny teign. I want to know every single ingul. Heehaw! She must have been a gadabout in her day, so she must, more than most. Shoal she was, gidgad.

Washerwoman 1: She had a fhemmen of her own. Then a toss nare scared that lass, so aimai moc, that's agapo!

Washerwoman 2: Tell me, tell me, how cam she camlin throug all her fellows, the neckar she was, the diveline? She sid herself she hardly knows Leinster, a wolf of the sea, or what he did or how blith she played or how, when, why, where and who offon he jumpnad her and how it was gave her away.

Washerwoman 1 picks up a letter from the floor, opens and shows it to her companion. They read it together.

Washerwoman 1: She was just a young thin pale soft shy slim slip of a thing then, sauntering, by silvamoonlake and he was a heavy trudging

lurching lieabroad of a Curraghman, making his hay for whose sun to shine on, as tough as the





Female Voice Off: My Dearest My loneliness which I have so deeply felt, since we parted last night seemed to fade away as if by magic, but, alas, it was only for a short time, and I then became worse than ever. when I read your letter from the moment that I close my eyes till I open them again in the morning. It seems to me that I am always in your company under every possible variety of circumstances talking to you walking with you meeting you suddenly in different places until I am beginning to wonder if my spirit takes leave of my body in sleep and goes to seek you, and what is more find you or perhaps this is nothing but a fantasy. Occasionally too I fall into a fit of melancholy that lasts for the day and which I find almost impossible to dispel it is about time now I think that I should finish this letter as the more I write the lonelier I feel in consequence of you being so far away and the thought of having to write write [sic] what I would wish to speak were you beside me makes me feel utterly miserable so with best wishes and love I now close -. Believe me to be ever yours XXXXXXXXXXXX Norah [sic] Barnacle

Traditional Irish music. They stop washing clothes and pay attention to the reading of the letter. Then they stand up and take down some pieces of clothing from the second line.



on Tuesday your Father Charley and myself went
in and just pinned that charming gentleman well
I asked what he meant [*sic*] by treating you in such
a manner but your Father then began to speak so
that Roberts took no further notice of me only
spoke to your father he made some excuse saying
he was very busy and said to call again and so
Charley and myself called twice the next day but I
am sorry to say he kept out of our way but Charley
will do all he can he says he will watch him every
day then he will write to you. I am afraid it will be
a job to get any definite answer on my way back
I will call again I hope Charley will be able to do
something... Good-bye love and keep well Nora

love to Georgie

They do the laundry.

Washerwoman 2: And what was the wyerye
rima she made! Odet! Odet! Tell me the trent of
it while I'm lathering hail out of Denis Florence
MacCarthy's combies. Rise it, flur ye, pian pian!
I'm dying down off my iodine feet until I lerryn
Anna Livias's cushionloo.

Washerwoman 1: Listen now. Are you listening?

Washerwoman 2: Yes, yes! Idned I am!

Washerwoman 1: Tarn your ore ouse! Essonne
inne!



plattau on her tawe, believe you me, she was safe enough. Sucho fuffing a ffeing `twould cut you in two!

Washerwoman 2: Is that a faith?

Washerwoman 1: That's the fact.

Traditional Irish music. Washerwoman I stands still next to the clothesline, the other takes up doing the laundry. But as they hear the reading of the letters, they look at each other.

Male Voice Off: O Nora! Nora! Nora! I am speaking now to the girl I loved, who had red-brown hair and sauntered over to me and took me so easily into her arms and made me a man. O, Nora is there any hope yet for of my happiness? Or is my life to be broken? They say here that I am in consumption. If I could forget my books and my children and forget that the girl I loved was false to me and remember her only as I saw her with the eyes of my boyish love I would go out of life content. How old and miserable I feel! Jim. *Traditional Irish music. Washerwoman I goes back to her tub, and they continue doing the laundry.*

Female Voice Off: I feel very strange here but the time wont be long slipping round till I am going back to you again well Jim I am sure you would like to know something about your publisher well



The washerwomen do the laundry.

Washerwoman 2: Tell me moher. Tell me moast. **Washerwoman 1:** He had been belching for seven years. And there she was, Anna Livia, she darent catch a winkle of sleep, purling around like a chit of a child, Wendawanda, a finger-thick, in a Lapsommer skirt and damazon checks, for to ishim bonzour to her dear dubber Dan. With neuphraties and sault from his maggias. And an odd time shed cook him up blooms of fisk and lay to his heartfoot her meddery eygs, yayis, and staynish beacons on toasc and a cupenhave so weeshywashy of Greenland's ray or a dzouppan of Kaffue mokau an sable or Sikiang sukry or his ale of ferns in trueart pewter and a shinkobread (hamjambó, bana?) for to plaise that man hog stay his stomicker my hardey Hek hed kast them frome him, with a stour of scorn, as much as to say you sow and you sozh, and if he didnt peg the

you place your hand on him as you did on me in the dark and did you say to him as you did to me "What is it, dear?" What is to become of my love now? How am I to drive away the face which will come now between our lips? In Dublin here the rumour here is circulated that I have taken the leaving of others. Perhaps they laugh when they see me parading "my" son in the streets.



Were you fucked by anyone before fucked by anyone before you came to me? Tell me. When you were in that field near the Dodder with that other were you lying down when you kissed? Did

all night. Is Georgie My son? and I am writing in the cold. I have hardly slept
Male Voice Off: It is half past six in the morning letter is completely done.

another one and continue until the read-aloud of the reading it, then they throw away the letter and pick letter, open the envelope, take out the letter and begin Traditional Irish music. The washerwomen pick up a

she is? Bortle I thought she'd act that loa.
Washerwoman 2: For coxyt sake and is that what

cause out of telekinisis and proxenete you. if I was to go par examplum now in conservancy's at skol, you antiabecedarian? It's just the same as call a spate a spate. Did they never sharee you ebto

Washerwoman 1: Tell us in franca lingua. And phthat?

Washerwoman 2: Proxenete and phwhat is proxenete!

Washerwoman 1: Letting on she didn't care, the after the bunting fell.

Washerwoman 2: O, tell me all I want to hear, how loft she was lift a laddery dextro! A coneywink



nyumba noo, chamba choo, to go in till him.
 she was calling bakvanders sals from all around,
Washerwoman 1: Ay, Anna Livia. Do you know

Washerwoman 2: Who? Anna Livia?

badher as him herself.
 H.C.E. has a codfस्क ee. Shyr she's nearly as
Washerwoman 1: Havemmare, so he was!

brine, Wasserbourne the waterbaby?
 prow. Dont you know he was kaldt a bairn of the
Washerwoman 2: Look at here. In this wet of his

hard, our staly bred, the trader. He did.

Washerwoman 1: He erved his lille Bunbath
 spre. Boyarka buah! Boyana bueh!

her bulls they were ruhing, surfed with
 up her sheba sheath, like any gay lord salomon,
Washerwoman 2: When they saw him shoot swift

her with the clothes.
 with her partner. Washerwoman 1 tries to help
 Washerwoman 2 holds some clothes and speaks

toorrow eve Nora xxxxxxxxxx
 think of nothing but you Good night till 7 P.M.
 you so much when I awake in the morning I will
 sleep the night away when I cant be thinking of
 hardly keep my eyes open and I am delighted to
 now half past eleven and I need not tell you I can
 called five times but did not pretend to hear it is



to one of the bedrooms to read your letter I was
 I was very busy when the Postman came I ran off
 letter which I received unexpectedly this evening
 night I can't say much many thanks for your kind
Female Voice Off: Dear Jim I feel so very tired to
keeps on washing clothes.

*Traditional Irish music. Washerwoman I stands by
 the clothesline, the other goes back to the tub and
 Quappelle?*

Washerwoman 1: How elster is he a called at all?
 his gullaway swank.

his corksown blather and his doubling stuter and
 walking wiesel rat. And his derry's own drawl and
 alien, with a hump of grandeur on him like a
 his head as high as a howeth, the famous old duke
 him! And the strut of him! How he used to hold
 Revee Drughad was sinistrous! And the cut of
Washerwoman 2: Revee Gooch was right and
They stand still next to the clothesline.

Vannutelli (Cardinal Deacon)
 to give you Yours in the Agonising Jew Vincenzo
 the Papal Benediction which I shall be pleased
 you permission to come without skirts to receive
 His Holiness Pope Pius the Tenth I hereby give
 can. In virtue of apostolic powers vested in me by
 to forget everything in your arms. So come if you

Washerwoman 2: Or whatever it was they three'd to make out he thried to two in the Fiendish park. He's an awful old reppe. Look at the shirt of him! Look at the dirt of it! He has all my water black on me. And it steeping and stuping since this time last wik. How many goes is it I wonder I washed it? I know by heart the places he likes to saale, duddury devil! Scorching my hand and starving my famine to make his private linen public.

Washerwoman 1: Wallop it well with your battle and clean it.

Washerwoman 2: My wrists are wtrusy rubbing the mouldaw stains. And the dneepers of wet and the gangres of sin in it!

Washerwoman 1: What was it he did a tail at all on Animal Senda? And how long was he under loch and neagh?

Washerwoman 2: It was put in the newses what he did, nices and priers, the King fiercas Humphrey.

Traditional Irish music. The washerwomen stand up and hang some clothing garments on the empty clothesline.

Male Voice Off: Dear Nora Will you be "let out" tonight at 8.30? I hope you will because I have been in such whirls of trouble that I want



dejected. I would like to make an appointment but might not suit you. I hope you will be kind enough to make one with me – if you have not forgotten me! James Joyce

Female Voice Off: My Precious Darling a line to let you know I cant possibly meet you this evening as we are busy but if it is convenient for you on Saturday evening same place with love from N Barnacle excuse writing in haste

The music is replaced with the sound of water, which remains very low, while the washerwomen chat throughout the play.

They gossip while doing the laundry.

Washerwoman 1: O tell me all about Anna Livial
I want to hear all about Anna Livia.

Washerwoman 2: Well, you know Anna Livia?

Washerwoman 1: Yes, of course, we all know Anna Livia. Tell me all. Tell me now.

Washerwoman 2: You'll die when you hear. Well, you know, when the old cheb went furt and did what you know.

Washerwoman 1: Yes, I know, go on. Wash quit and dont be dabbling. Tuck up your sleeves and loosen your talktapes. And dont butt me — hike! — when you bend.



CHARACTERS

Washerwoman 1

Washerwoman 2

Male Voice Off

Female Voice Off

Pale light shining in the center of the stage, covered with a wrinkled black cloth, upon which there are many envelopes containing the names of James Joyce and Nora Barnacle. Two tubs, two washboards in the tubs. Behind the tubs, three clotheslines: the one in the backdrop is high, with several long sheets hanging on it; many other garments (dresses, pants, nightgowns) dry on the middle clothesline; and the one in front is empty. A film showing the city of Dublin in the early XXth century is projected on the clothes.

Traditional Irish music.

The washerwomen enter, one from the left side of the stage, the other from the right side. Both carry a bunch of laundry. While they put the clothes in order beside the tubs and begin to wash, the letter is read.

Male Voice Off: I looked for a long time at a head of reddish-brown hair and decided it was not yours. I went home quite



Dirce Waltrick do Amarante

Farwicker (HCE), the main characters of Joyce's last novel. If life and fiction mix up in Joyce's works, as many scholars affirm, one could say that HCE suggests the profile of Joyce and Anna Livia impersonates his wife Nora. "My Little Ireland", as Joyce referred to Nora in one of his letters, tries to put on stage the couple's relationship through letters and fiction.



Preface

Some scholars say that *Exiles*, a play written during 1914 and 1915 by Irish author James Joyce, was a perfect example of a work that was average at best on stage, although it was authored by a competent researcher of the works of Henrik Ibsen, the Norwegian playwright and theater director.

The question is: did James Joyce write only one play? Arguably, he wrote at least three: *Exiles*; *Ulysses* chapter XV (1922), also known as “the Circe episode”; and the eighth chapter of *Finnegans Wake* (1939). If *Exiles* is an homage to Ibsen, the other two works represent a dialogue with some of the most audacious playwrights of the early twentieth century, such as American writer Gertrude Stein (despite the fact that they did not form a close friendship), Filippo Tomasso Marinetti, who applied Italian’s Futurism to several plays, and German artist Kurt Schwitters. The play *My Little Ireland* merges the eighth chapter of *Finnegans Wake* (also known as “Anna Livia Plurabelle”) and Joyce’s letters to Nora Barnacle, then soon-to-be Mrs. Joyce. In Chapter VIII, two washerwomen wash clothes and talk about Anna Livia and Humphrey Chimpden





Fedra Rodríguez
Proofreader

Sérgio Medeiros
by
Illustrations

Dirce Waltrick do Amarante
by

A play based on the eighth chapter of
Finnegans Wake, by James Joyce, and
the exchange of letters between
James Joyce and Nora Barnacle

My Little Ireland

